

EXPERIÊNCIAS SONORO-CRIATIVAS VOLTADA A FORMAÇÃO DOCENTES

Alan Carlos Monteiro Júnior

Maryana Pereira da Silva

Beatriz Albuquerque Dantas

Mirele Santos Barbosa

RESUMO

Este projeto visa elaborar vivência dialogada abordando a unidade corpo-voz-som centrada na formação docente e destacando conteúdos como cuidados, saúde e potencialidades metodológicas em ambiente de criação sonora. Percebe-se que diversos profissionais em especial os professores, utilizam a voz como principal objeto de trabalho, mas que possui uma certa carência de conhecimento sobre os cuidados vocais. A partir disso oferecemos no ano de 2017, 30 vivências dialogadas com 04 horas-aula com 30 participantes cada, voltadas a estudantes universitários dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas. Com o objetivo de abordar processos de construção de ambientes de aprendizagem sonoro-criativos aos participantes a partir de cuidados, higiene e potencialidades da unidade corpo-voz-som na produção de sentido, encarando-o como um dos elementos fundamentais na comunicação interpessoal. Nessa perspectiva, desejou-se oferecer uma experiência dialogada horizontal que instigasse os participantes a mesclar conhecimentos técnicos da criação cênica sonoro-criativas trabalhados durante as vivências dialogadas, como parâmetros sonoros (timbre, altura, duração e intensidade), paisagem sonora e grammelot, a conhecimentos de suas áreas de formação. Almeja-se, dessa forma, um ambiente inter e transdisciplinar entre os diversos conhecimentos abordados no ensino básico.

Palavras-chave: Voz. Alteração vocal. Disfonia. Formação do professor.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito estudantil, é conhecido que dentre os docentes, sua principal ferramenta de trabalho é a voz. A reflexão aqui presente pretende ampliar essa noção para além da produção sonora originada nas pregas vocais, a qual é apoiada pela expressão corporal, em especial da face e da gesticulação, destacando a importância de desenvolver conhecimentos do que localizaremos como a unidade corpo-voz-som, tendo em vista o desenvolvimento de relações e reconhecimento do trânsito afectivo em ambiente de aprendizagem.

Nos últimos anos, a literatura especializada, tem apresentado estudos voltados a voz do professor (FERREIRA, 1995; RUSSEL, 1998; PENTEADO, PEREIRA, 1999; VIOLA, 2000; RANTALA, 2002; SIMOES, LATORRE, 2002; WILLIANS, 2003; MELNYK, 2003; THIBEALT, 2004; BEHLAU, 2005), que revelam o impacto significativo dos riscos que esses profissionais tornam-se expostos, no qual, posteriormente podem desenvolver adoecimento vocal ou alterações vocais de origem ocupacional e pelo mal uso e desconhecimento dos cuidados vocais.

O impacto causado na voz do docente deve ser compreendido como um todo, pois embora o uso excessivo e prolongado da voz seja o fator da alteração vocal, o mesmo não é o único aspecto causador desse problema. Fatores ambientais e organizacionais de trabalho, ambiente acústico, excessiva demanda vocal, instalações precárias, relações professor-aluno conturbadas, recursos de materiais e pouca atenção à saúde vocal são determinantes para que os profissionais da voz, envolvidos na prática escolar, tenham uma prevalente disфонia ou outras incapacidades temporárias, que atrapalhem seu principal meio de comunicação na prática escolar.

Embora os professores sejam expostos a tais impactos, pouco é o conhecimento e estudo voltado a compreensão da dinâmica vocal em sala de aula, que articulem melhores metodologias e saúde relacionada a voz, no qual até profissionais da saúde e da educação consideram de grande importância os trabalhos de caráter preventivo.

O presente trabalho tem por objetivo discutir e mostrar o desconhecimento que profissionais da área na prática docente têm, e com isto, trazer a prevenção de problemas vocais. Este trabalho é fruto do projeto “Experiências sonoro-criativas voltada a formação docente”, que no ano de 2017 foram construídas vivências e rodas de conversas, utilizadas como parâmetro para analisar as dificuldades enfrentadas pelo profissional da voz.

2 DESENVOLVIMENTO

A voz é um dos principais agentes da comunicação, e é utilizada corriqueiramente. Segundo Park e Behlau (2009, p. 463) “A voz humana é um som com características individuais e relaciona-se à auto-imagem e auto-estima pessoal, na medida em que espelha a identidade do sujeito”. A todo o momento as pessoas estão se comunicando entre si, quer seja profissionalmente, ou socialmente, por ser uma característica normal atribuído a maioria da população, a sociedade, em especial os profissionais que tem ela como principal objeto de trabalho, não tem conhecimento que estas estruturas se não forem cuidadas, elas podem acarretar uma série de problemas.

A disfonia é uma alteração vocal que pode causar consideráveis restrições emocionais, sociais e funcionais, devido ao comprometimento da comunicação, trazendo dificuldades psicológicas, emocionais, como também a sua queixa vocal em si, afetando assim, a qualidade de vida (PARK; BEHLAU, 2009, p. 463).

Entre as categorias de profissionais que utilizam a voz como principal objeto de trabalho, observa-se que o professor está presente nos índices de profissionais que mais utiliza a voz durante a sua carreira. “No período de 1995 a 2005, aproximadamente, 307 trabalhos sobre a voz desses profissionais foram publicados no âmbito nacional” (DRAGONE; BEHLAU, 2006, p. 7).

Entretanto, percebe-se uma carência acerca da voz entre os professores durante a sua formação, não recebendo o preparo necessário sobre o funcionamento de cada estrutura, e tão pouco é preparado para cuidar e ter uma higiene vocal necessária no seu dia a dia. Este desconhecimento influencia o aparecimento de patologias vocais, como: nódulos, pólipos, câncer de laringe, rouquidão, dentre outros, e isto pode submetê-lo a uma série de exames, resultando no afastamento temporário do professor. Na perda de seus sentidos vocais fazem apelo a utilização de microfones em sala de aula, além de outros fatores que podem prejudicar a carreira do profissional.

No decorrer de sua formação o professor não é preparado para enfrentar a realidade da convivência em sala de aula, pois não raro encontrarmos mais de cinquenta alunos por sala, e então um professor recém-formado tem que aprender a contornar os barulhos e as conversas

paralelas ao mesmo dar voz aos discentes à reflexão sobre o assunto abordado. Além deste fator, as estruturas das salas de aula em relação aos abafamentos dos sons externos também são precárias, pois ocorre a expansão de sons de um ambiente para outro.

Observa-se que estes fatores sobrecarrega a saúde vocal dos professores, pois um docente sem experiência de como lidar com mais de cinquenta alunos em período de ensino-aprendizagem, não vai saber se relacionar e manter a concentração dos alunos, resultando na opção de elevar o seu tom de voz perante a situação, ocorrendo na intimidação do discente e de uma posição autoritária, onde a relação professor-aluno se torna hierarquizada, em que um ensina e o outro aprende, resultando na limitação de aprendizagem, pois esta situação não permite com que o aluno expresse sua opinião acerca do assunto.

Algumas conclusões já podem ser consideradas como válidas como aquelas relacionadas ao uso vocal em fala com alta intensidade e por longo tempo como fator desencadeante de um efeito negativo para a saúde vocal dos professores, e sobre a necessidade de treinar os professores para garantir boa saúde vocal. Sabe-se também que mesmo tendo conhecimento de como cuidar de suas vozes os professores podem não conseguir preservar suas vozes ao se defrontarem com os eventos inesperados da sala de aula, que algumas vezes tornam impossível o controle de seu comportamento vocal (DRAGONE, 2011, p. 1).

O aparelho fonador utiliza as estruturas do sistema digestório e respiratórios para que ocorra a produção de som, essas estruturas estão a todo o momento em funcionamento, a exemplo da: laringe, faringe, epiglote, glote, traqueia, pregas vocais dentre outros. A voz é produzida nas pregas vocais, e tem sua fonte de energia o oxigênio, o pulmão se contrai fazendo com que o oxigênio suba pela traqueia, passe pela laringe e vibre a mucosa que recobre as pregas. Segundo Palheta et al (2008, p. 247) "Para que a fonação seja normal é necessário que, além do aparelho fonador, a laringe funcione adequadamente e em sinergia. É preciso que os mecanismos respiratórios, os de ressonância e com o sistema nervoso estejam adaptados à fonação".

Os cuidados e higiene vocal é um assunto pouco abordado, mas tão importante para precaver os problemas vocais existentes, atualmente o profissional não tem uma consciência anatômica e fisiológica do aparelho fonador, ocasionando em uma carência de conhecimentos de como tratar a voz. Um profissional que não prepara a sua voz para as sobrecargas do dia a dia, está exposto a distúrbios vocais durante a sua carreira. O alongamento vocal promove a

flexibilidade muscular, desta forma quando utilizamos um determinado músculo, maior será a movimentação. O aquecimento vocal promove uma maior flexibilidade e resistência, ou seja, o músculo estará preparado para uma maior sobrecarga. O desaquecimento é feito no final das atividades, e ele faz com que a voz volte ao ajuste fonorrespiratório da voz coloquial.

A prática vocal bem estruturada não fadiga em absoluto a voz. Pelo contrário, os músculos e os órgãos vocais se desenvolvem e se fortalecem com o exercício. Faz-se, então, de suma importância um trabalho preventivo atingindo a classe de profissionais da voz, para garantir uma voz mais saudável, mediante orientações e cuidados básicos, para que possa utilizar o máximo de seu potencial vocal, sem comprometer o delicado aparelho fonador (PALHETA et al, 2008, p. 246).

A maneira como o professor se expressa em relação ao corpo-voz-som como intermediador de um melhor entendimento da mensagem que quer ser transmitida, também interfere no entendimento do discente, pois o professor que não está em total comunicação com o seu corpo, não consegue transmitir uma mensagem clara sobre o assunto abordado. É nítido que a fala é uma expressão que não trabalha sozinha, pois transmitir uma palavra, uma frase ou até mesmo uma mensagem, precisa de expressões corporais e de uma postura condizente, para que a mesma consiga chegar clara ao receptor. O corpo-voz-som são estruturas interligadas que dependem uma das outras para funcionar, são circuitos que só funcionam, se cada estrutura estiver desempenhando seu papel normalmente.

3 METODOLOGIA

Durante o ano de 2017, foram ministradas vivências dialogadas acerca da temática em questão pelas discentes Beatriz Albuquerque, Mirele Santos e Maryana Pereira, orientadas pelo professor Alan Monteiro, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) *Campus* Campina Grande. A princípio o público-alvo foram estudantes universitários dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas; depois se estendendo a outros públicos. O intento foi construir roda de conversas, compartilhar conhecimentos e exercícios em busca de entender o aumento das estatísticas de patologias vocais entre professores e propor outras ações contrárias. Foi possível perceber nesse público uma carência de conhecimentos sobre o aparelho fonador, sua

formação e estruturas básicas para um funcionamento saudável e potencializador de seu ofício.

As vivências fragmentam-se nas etapas: anatomia e fisiologia da corpo-voz-som, tipos de respiração, higiene e saúde vocal, experiências sonoro-criativos e exercícios voltados a prática docente, nessa última fomentamos que os participantes criassem exercícios com conhecimentos de suas áreas, articulando os saberes técnicos de parâmetros, paisagem sonoras e grammatot, por meio de nossas demonstrações práticas.

Abordamos a importância de cada estrutura do corpo da voz: laringe, faringe, epiglote, glote, pregas vocais, traqueia, pulmão, diafragma, dentre outros. Fizemos por meio da utilização de objetos como pulmão artificial caseiro, que nos ajuda a visualizar o processo de inspiração e expiração. Exemplificamos através do movimento de abrir e fechar de um guarda-chuva, o processo de contração e relaxamento do músculo diafragmático. Utilizamos balões de soprar para demonstrar a vibração das pregas vocais quando o ar passa por elas, com o propósito dos participantes visualizarem e conhecerem o funcionamento das estruturas do trabalho corpo-voz-som.

Com base no que foi dito anteriormente, explanamos sobre os cuidados vocais: formas de se fazer alongamento, aquecimento e desaquecimento. Procuramos chamar a atenção dos participantes a sentir a vibração que está contida nas pregas vocais, a fim de potencializar sua consciência corporal, em especial das áreas que serão trabalhadas nos exercícios. Objetivamos com o alongamento aumentar a flexibilidade muscular, preparando-a para as intensidades do trabalho. No aquecimento oferece maior resistência e elasticidade a prega vocal. Já o desaquecimento deve ser feito ao final das atividades, pois, ele traz de volta a voz para o estado cotidiano normal da fala.

Também trabalhamos conhecimentos técnicos de: Parâmetros Sonoros (intensidade, timbre, altura e duração), observando que a intensão do som pode ser inventada e reinventada; grammatot nos proporciona pronunciar palavras incompreensíveis, que, ao se misturar com os gestos e a expressão corporal, ajuda ao receptor a criar sentido em sua imaginação que não necessariamente é compartilhado por outra pessoa que presencia a mesma ação, propondo assim um signo aberto a ser completado por quem o recebe; a criação de Paisagens Sonoras ocorrem com a junção de sons a fim de construir um cenário, a exemplo do trânsito de carros em uma avenida ou a multidão em uma feira livre.

No dia 12 de julho de 2017, oferecemos uma vivência a 13 discentes dos cursos de Física e Matemática do IFPB *Campus* Campina Grande. O objetivo era de experimentar um espaço de roda de conversa em busca de rastros que nos mostrassem como compor o que estamos denominando de vivência dialogada, oferecendo um ambiente mais horizontal de troca de experiências. Também tínhamos como propósito fazer com que ministrantes e participantes compartilhassem conhecimentos acerca do que estávamos procurando ver de modo a formar a unidade corpo-voz-som, percebendo com dimensões da mesma grandeza. Debates sobre os cuidados e higiene vocais, tentando perceber meios para se manter e desenvolver uma voz saudável.

No dia 24 de agosto apresentamos trabalhos no Encontro Nacional de Extensão e Cultura (ENEX), no intuito de discutir as experiências ligadas ao som, com professores já graduados da escola municipal Rosa Figueiredo de Lima em Cabedelo, com o objetivo de conhecer as suas práticas em sala de aula, e dá ênfase nas suas experiências sonoras.

Participamos no dia 12-14 de outubro, do III Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN), em Fortaleza- CE, no intuito de conhecer o que os professores e os formandos presentes na vivência, tinham para compartilhar acerca da importância do aparelho fonador como principal objeto de trabalho, e nesta mesma abordagem desenvolvemos técnicas de criação sonora através de construções de histórias utilizando os parâmetros sonoros, na criação de ambientes com as mesclagens de sons, a fim de criar paisagens sonoras.

Com este mesmo propósito de entender melhor o comportamento dos professores com o seu objeto de trabalho, participamos do Seminário Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPOMO), na Universidade Estadual do Ceará nos dias 19-21 de outubro, ampliando assim nossas experiências acerca do assunto, subdividindo as nossas pesquisas para conseguir extrair os conhecimentos anatômicos e fisiológicos do aparelho fonador e as experiências sonoro-criativas aqui vivenciadas.

No dia 8 de novembro, construímos uma vivência dialogada no IIFPB *Campus* Campina Grande, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, para alunos do ensino técnico e professores, em que foram abordados os cuidados vocais, e criações sonoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas vivências ministradas procuramos construir um diálogo com os envolvidos, para conhecer as suas experiências como observador e aprendiz do comportamento dos professores em sala de aula. Alguns relataram que a forma como o professor se expressa com a voz e o corpo também afeta na aprendizagem do aluno, pois professores que não se expressam bem e que não criam diálogos acerca do assunto, dificulta a aprendizagem, e torna a aula automática e monótona.

Ocorreram relatos de alunos que já observaram os professores praticamente sem voz depois de ter ministrado mais de seis aulas por dia, ou então de professores que atualmente ministram aula com o auxílio do microfone. Com base nisto, percebe-se que a saúde do professor é negligenciada durante a sua formação, o que resulta neste desconhecimento acerca da voz. No final dessa atividade, propomos que os participantes aplicassem os conhecimentos técnicos juntamente a assuntos de seus cursos de Física e Matemática, objetivando instigá-los a experimentar uma abordagem metodológica diferente.

Durante a vivência na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, ouvimos relatos particulares de professores sobre as experiências com sons em sala de aula, e percebemos que no decorrer das aulas os professores gritavam demais com os alunos. Um dos professores da Escola em questão, diz que é impossível concluir um raciocínio sobre o assunto, visto que a cada cinco minutos ele tem que pausar a aula, para pedir ou gritar pela concentração dos alunos. Outra professora relatou que antigamente ele buscava chamar a atenção dos alunos gritando com os mesmos, mas atualmente ela percebeu que gritar não é a solução, pois isto a deixava muito estressada e sobrecarregava as suas pregas vocais. Entretanto, outros professores não gritavam e não aumentavam a intensidade da voz, pois eles tinham a impressão de autoritarismo e ainda afastava os alunos.

Nessa vivência confirmamos o que está registrado na literatura pelos autores Luchesi et al (2009, p. 674) que as alterações vocais dos professores estão relacionadas, além dos aspectos físico e fisiológico, a desgaste decorrente das condições ambientais do trabalho como: “As instalações precárias, à falta de equipamentos e recursos materiais, às relações conturbadas com alunos e gestores, às jornadas extensas de trabalho, às exigências criadas pelos projetos governamentais e à precariedade na atenção à saúde”.

Ademais,

As condições ambientais inapropriadas das escolas quanto aos níveis de ruído, estado de limpeza, ventilação, iluminação e temperatura, acrescidas à organização de trabalho insatisfatória com excesso de atividades, falta de momentos de descanso e excessiva fiscalização, prejudicam a saúde física e mental dos professores, além de provocarem alterações vocais (SERVILHA; RUELA, 2009, p. 1)

Alguns participantes das vivências estão se preocupando menos com a saúde do seu aparelho fonador, com o pensamento de que “isto não vai acontecer com a minha voz”, principalmente professores mais experientes que tem consigo um pensamento construído e se nega a aprender novas experiências. No Encontro Estadual de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, os participantes foram professores que já tinham experiência em sala de aula, e percebemos uma certa repreensão de colocar em prática os cuidados vocais, entretanto alguns docentes relataram que já tiveram ou tem complicações na voz, por causa do seu uso excessivo. Um problema sério é a falta de qualquer tipo de preparo ou orientação quanto ao uso da voz no sentido de sensibilizar e conscientizar o professor. Para Grillo e Penteadó (2005, p. 329) ”a ação fonoaudiológica para a promoção da saúde vocal deve iniciar-se na formação do(a) professor(a) e se estender ao longo da sua carreira, integrando as propostas de formação continuada e de promoção da saúde desse trabalhador”. Fato esse que não tem ocorrido

Porém percebe-se que os estudantes participantes das vivências estão mais interessados em aprender novas experiências de criação, e são mais curiosos em se tornar um profissional apto, não só na forma de ensino, como na forma em que eles se preocupam com a sua voz e em como manter ela mais ativa e ampla para um melhor entendimento do aluno, são pensamentos assim que vivenciamos no III Encontro Internacional de Jovens Investigadores, com os licenciados de biologia, química e enfermagem. Para Palheta et al (2008, p. 247) “Os professores saem dos seus cursos muito bem orientados a respeito de como educar, porém, despreparados com relação a sua saúde vocal, provocando problemas quando se deparam com a falta de técnica para o uso correto da voz ”.

Este desconhecimento na percepção do discente que está em processo de ensino-aprendizagem, reflete o abismo de conhecimento entre o que o professor quer transmitir e o que o aluno aprende, ao dialogarmos com alunos do ensino técnico, percebemos que a metodologia hodiernamente aplicada não está trazendo resultados, pois o aluno não é

preparado para a vida, e sim para alcançar uma determinada pontuação, observando isto, os discentes se desinteressam ao se depararem com um professor que não tem a emissão clara e uma metodologia que os envolva-os, buscando outros meios de reter o conhecimento para conseguir uma pontuação que se diz “adequada”, sem se importar em aprender.

5 CONCLUSÃO

Através das experiências vivenciadas nos minicursos sobre os cuidados com a voz, foi possível concluir que diante dos esforços que os professores têm diariamente, eles são expostos a vários distúrbios vocais como: nódulos, polipos, câncer de laringe, rouquidão, fadiga, dentre outros, por causa do mau uso da voz, pois os mesmos desconhecem da higiene vocal e cuidados vocais, resultando em afastamentos, na utilização de microfones em sala de aula e até mesmo se submetendo a uma bateria de exames e tratamentos.

O uso incorreto da voz é geralmente favorecido pela falta de conhecimento sobre a produção vocal, pela ausência de noções básicas sobre a voz e as possibilidades do aparelho fonador, o que pode levar o indivíduo a selecionar ajustes motores impróprios a uma produção normal de voz (PALHETA et al, 2008, p. 247).

Além disso, foi percebido que os males nos quais os professores são expostos estende-se até o psicológico, onde os mesmos acarretam traumas adquiridos pelo barulho e uso exacerbado da voz na intenção de obter ordem em sala de aula. Pretendemos propor ainda mais experiências sonoro-criativas, a fim de despertar os futuros docentes a aula menos rotulada e a importância do uso saudável e potencializador da unidade corpo-voz-som, que, como visto, é um dos meios mais importante na vida desses profissionais, a fala.

SOUND-CREATIVE EXPERIENCES BACK TO TEACHER TRAINING

ABSTRACT

This project aims to elaborate a dialogical approach addressing the body-voice-sound unit focused on teacher education and highlighting contents such as care, health and methodological potentialities in a sound creation environment. It can be noticed that several professionals, especially teachers, use voice as the main object of work, but they have a certain lack of knowledge about vocal care. From this we offer in the year 2017, 30 dialogues experiences with 04 class hours with 30 participants each, aimed at university students of the undergraduate courses of the higher education institutions of Campina Grande - PB and surrounding cities. With the objective of approaching processes of construction of learning-creative learning environments to the participants from the care, hygiene and potentialities of the body-voice-sound unit in the production of meaning, facing it as one of the fundamental elements in interpersonal communication. In this perspective, it was desired to offer a horizontal dialogical experience that instilled the participants to merge technical knowledge of the sonic-creative scenic creation worked during the dialogues, such as sound parameters (timbre, height, duration and intensity), sound landscape and grammelot, knowledge of their training areas. In this way, an inter and transdisciplinary environment is desired among the diverse knowledge addressed in basic education.

Keywords: Voice. Vocal alteration. Teacher training.

REFERÊNCIAS

- DRAGONE, Maria Lúcia. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Revista CEFAC**, v.13, n. 6, nov. /dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/176-09.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- DRAGONE, M. L. S.; BEHLAU, M. A fonoaudiologia brasileira e a voz do professor: olhares científicos no decorrer do tempo. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 6-9, out./dez., 2006.
- GRILLO, Maria Helena Marotti Martelletti; PENTEADO, Regina Zanella. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.17, n. 3, p. 321-30, set./dez., 2005.

LUCHESE, Karen Fontes . Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. *Revista Saúde e Sociedade*, v.18, n. 4, p. 673-681, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29493/31353>. Acesso em: 20 out. 2017.

PALHETA, Francisco et al. Incidência de rouquidão em alunos do último ano dos cursos de licenciatura. *Revista International archives of otorhinolaryngology*. v. 12. n. 2, p. 246-252, abr./ jun., 2008. Disponível em: <<http://arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/522.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

PARK, Kelly; BEHLAU, Mara. Perda da voz em professores e não professores. *Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]*, v. 14, n. 4, p. 463-469, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid. Acesso em: 18 ago. 2017.

SERVILHA, Emilse; RUELA, Pamela. Condições de trabalho, saúde e voz em professores universitários. *Revista CEFAC*. v. 12, n. 1, jan. /fev., 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010000100013>. Acesso em: 18 ago.2017.